

A REVELAÇÃO

Data: 17/05/1968 – Ocasião: Conferência Mundial das Organizações Bhagavan Sri Sathya Sai de Seva
– Local: Bombaim

Vocês estão envolvidos na descoberta de soluções para os problemas, justificativas para superar as dúvidas, meios para prevenir que novos problemas e novas dúvidas surjam. Esses exercícios, a que todas as Conferências gostam de dedicar-se, não podem ajudá-los a navegar com sucesso, pelo oceano do esforço espiritual. Essas discussões, resoluções, discursos e regulamentos são apenas frágeis artifícios. O mundo está tempestuoso e agitado demais para ser acalmado por esses meios. Este é o tempo para a contemplação fria, calma, não para especulação passional rápida e decisões apressadas.

Vocês devem refletir novamente sobre as lições eternas que foram legadas pelos sábios da Índia do passado, lições que foram negligenciadas e cingidamente esquecidas nos anos recentes. Todas as sugestões e as soluções que surgem das discussões, hoje, são boas até certo ponto, mas, como uma pessoa que não sabe nadar pode ensinar esta arte aos outros? Como pode alguém cujo celeiro está vazio praticar a caridade? Adquiram as riquezas da devoção, da coragem e da paz antes de se aventurarem a aconselhar aos outros como obtê-las. Bharat (Índia) tem sofrido desprezo e desrespeito como resultado de uma série de professores que não colocavam em prática o que ensinavam.

Eu sei que vocês têm entusiasmo para levar Minha mensagem para as pessoas deste país e de outros. Deixem-Me lembrá-los de que a melhor e a única forma de sucesso ao fazê-lo é traduzir a mensagem em suas próprias vidas. Seus pensamentos, palavras e ações devem estar saturados com a mensagem. Então, as mensagens se propagarão sem esforço e eficazmente, e a face do mundo será transformada.

Namasmarana, a única esperança para o homem nesta Era

Os Presidentes, Vice-presidentes e Secretários da Organização Sathya Sai do mundo inteiro estão aqui presentes. Vocês são os Oficiais do Exército Sai. Como podem conduzir os soldados no combate se vocês mesmos não conhecem as complexidades da guerra e se vocês são também instrumentos ineficientes? Vocês podem tentar conduzir os outros somente depois de praticarem as disciplinas com perfeição. Isso é verdadeiro para todos os campos da atividade humana. *Ananda* (bem-aventurança) e *Prashanti* (Paz Suprema) devem ser adquiridas primeiramente por vocês mesmos e, depois, elas poderão ser transmitidas aos outros.

Os professores nas escolas têm de ser exemplos do que exigem dos alunos. Os homens em posição de autoridade, que recomendam aos outros seguir os caminhos do amor e da cooperação, devem também praticar aquelas virtudes. Na atualidade, as pessoas não estão dispostas a serem dirigidas, os líderes não têm capacidade para conduzir. O progresso é o resultado de confiança mútua entre dirigentes e dirigidos. A intranquilidade que domina em todos os setores sociais é devida à irresponsabilidade dos pais, dos professores, dos governantes e dos líderes, como também daqueles que desejam extrair algum benefício disso.

Namasmarana (a repetição do Nome de Deus) é uma das disciplinas básicas à qual esta Conferência está dando uma grande atenção. As escrituras dizem que, nesta era de materialismo, essa é a única esperança para o homem. Thukaram cantava o Namarathna (a pedra preciosa – o Nome). Por isso, vocês não devem ignorar o Nome como um pedaço de vidro ou um pedregulho.

O homem está usando uma pedra preciosa para brincar como bola de gude na rua

Uma vez, um menino encontrou uma pedra preciosa, luminosa e redonda, e usava-a para jogar bolinha de gude na rua, com seus amigos. Um comerciante de pedras preciosas, por sorte, passava por aquele caminho e seu olhar reparou na pedra preciosa. Ele aproximou-se do menino, chamou-o à parte e ofereceu-lhe 50 rupias por ela. Se o menino soubesse o valor das cinquenta rupias, ele conheceria o valor da joia! Ele foi até sua mãe e disse-lhe que um forasteiro oferecera 50 rupias pela bola de gude com a qual brincava. Ela ficou surpresa por aquela bolinha valer tanto

e disse ao menino: “não saia com ela; jogue com os seus amigos no jardim”. Quando o valor foi revelado, limites foram estabelecidos.

O negociante não dormiu naquela noite, estava planejando como apoderar-se da joia daquelas pessoas simples a fim de vendê-la por um bom preço a um rico Maharaja ou a qualquer milionário. Descobriu a casa do menino e caminhou para cima e para baixo, na rua, esperando vê-lo. Quando o viu jogando com a joia, como se fosse uma simples bolinha de gude, seu coração contorceu-se de aflição. O menino então lançou a bolinha ao solo. Nesse momento, sua mãe surgiu do interior dos aposentos. A bola bateu no seu pé e caiu em um arbusto. O comerciante dirigiu-se ao garoto e lhe ofereceu cem rúpias e, em seguida, quinhentas rúpias! O menino correu até a sua casa chorando, reclamando que o estranho o assediava. A mãe saiu então ao jardim e pediu ao comerciante que fosse embora.

O comerciante aproveitou essa chance; disse à mãe que estava pronto a lhe pagar 1.000 Rs naquele momento, se a pedra fosse colocada em sua mão. Ouvindo isso, ela proibiu o filho de jogar fora de casa; ele poderia somente jogar em seu quarto. O comerciante não seria enxotado tão facilmente. No dia seguinte, apareceu na frente da casa e ofereceu a 10.000 Rs pela pedra. A mãe recusou novamente, mas colocou a pedra em um cofre com cadeado. Quando o comerciante voltou no outro dia, com 50.000 Rs como oferta, ela levou a pedra preciosa até o banco, depositando-a em seu cofre-forte.

Vocês desconhecem o valor do Nome de Deus

Vocês também estão jogando bolinhas com o Nome de Deus, inconscientes de seu valor. Uma vez que vocês se deem conta de sua importância, o manterão no fundo do coração como o mais precioso tesouro. Saibam que o Nome Divino é a chave para o êxito em sua busca de consolação, confiança, coragem, iluminação e libertação. Outro exemplo pode ser visto nos textos antigos. Certa vez, uma competição foi organizada entre os deuses, para escolher o chefe dos ganas (tropas de semideuses que são assistentes de Shiva). Os participantes tinham que dar a volta ao mundo rapidamente e retornar aos Pés do Senhor Shiva.

Os deuses partiram em seus próprios veículos; o mais jovem filho de Shiva também entrou entusiasmado na competição. Ele tinha a cabeça de elefante e seu veículo era um rato! Por isso mesmo, estava seriamente em desvantagem. Não tinha ido longe, quando Narada apareceu e perguntou-lhe: “Onde está indo?” O filho de Shiva, ficou muito irritado. Sentiu raiva porque tal acontecimento era um mau presságio duplamente desfavorável para aqueles que iniciavam uma viagem. Acreditava-se que era falta de sorte quando a primeira pessoa encontrada na viagem era um brâmane solitário.

Ainda que fosse o mais importante entre os brâmanes (era filho do próprio Brahma), Narada era um mau presságio! Em segundo lugar, é um mau agouro se a pessoa com quem se cruza pergunta aonde você vai. E essa foi a pergunta feita por Narada! Apesar de tudo, Narada foi capaz de acalmar a cólera do filho de Shiva.

O Nome do qual originou-se o Universo

Narada fez com que ele discorresse sobre a tristeza de sua situação desfavorável e sua vontade de vencer. Então, o consolou, exortou-o a não cair em desespero, e o aconselhou: “Rama – o Nome – é a semente de onde surgiu a gigantesca árvore colossal chamada Universo. Desse modo, escreva o Nome sobre o solo, dê uma volta em torno e retorne a Shiva, para reclamar o prêmio”. O filho de Shiva assim fez e retornou ao seu Pai. Quando Shiva perguntou-lhe como tinha voltado tão rapidamente, ele narrou a história de Narada e seu conselho. Shiva julgou válido o conselho de Narada e o prêmio foi atribuído a seu filho, aclamado como Ganapathi (Mestre dos Ganas) e Vinayaka (Chefe de todos).

O Nome traz seguramente a graça de Deus. Mirabai, a Rainha do Rajastão, abandonou a posição e a riqueza, a fortuna e a família e consagrou-se à adoração do Senhor, Giridhara Gopala. Seu marido trouxe-lhe um cálice de veneno e ordenou que bebesse. Ela, enquanto bebia, pronunciou o Nome de Krishna e o veneno transformou-se em néctar, pela Graça do Nome Divino evocado!

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

www.sathyasai.org.br

Kirtan é a palavra usada para a recitação ou o canto do Nome e da Glória de Deus. Samkirtan significa recitar ou cantar bem ou em alta voz e com alegria ou em êxtase.

Podemos distinguir quatro formas diferentes de Namasamkirtan: Bhava (cheio de humor) Namasamkirtan, Guna (orientado para as qualidades divinas) Namasamkirtan, Lila (relacionado ao milagre divino) Namasamkirtan e puro Namasamkirtan. Bhava Namasamkirtan é o nome dado ao recital em que o Nome é cantado com um ou outro bhava (emoção ou atitude mental) pelo Senhor.

As diferentes posturas que podem ser demonstradas para com Deus

Uma das posturas pode ser *Madhurabhava* (emoção doce), como a que envolvia Radha. Ela via, ouvia, provava, buscava e obtinha somente essa doçura em todos os tempos e em todos os lugares. *Raso vai sah* (Ele é a própria doçura Divina). Ela não fazia qualquer distinção entre a Natureza e o Deus da Natureza; tudo era Deus, tudo era Krishna. Ela sentia, experimentava e sabia que Krishna estava sempre presente, nos estados de vigília, de sonho e de sono profundo. Ela percebeu a verdade da declaração da Gita de que as mãos, os pés, os olhos, a face e a cabeça de Krishna estavam em toda parte. Sua adoração de Deus é o exemplo supremo de Madhura Bhava Namasamkirtan.

Então, temos o *Vathsalya-bhava* (o sentimento da mãe por seu filho) Namasamkirtan. Yashoda, a mãe adotiva de Krishna, pode ser tomada como o ideal desse tipo de bhava. Embora ela tivesse uma série de experiências com Krishna como ser Divino, ela preferia servi-Lo como mãe e adorá-Lo como seu filho.

Anuraga-bhava (afeição-sentimento amoroso pelo amado) Namasamkirtan: o melhor exemplo e a forma mais pura estão nas Gopis. Elas instalaram o Senhor nos seus corações, estavam livres de todos os apegos mundanos e viviam apenas na Sua contemplação, dedicando a Ele todos os pensamentos, ações e palavras.

Depois, há o *Sakhya-bhava* (sentimento de amizade-companheirismo) Namasamkirtan – como se encontra em Arjuna, que acreditava em Krishna como seu amigo mais íntimo e cunhado (pois casou-se com a irmã de Krishna) e confiava Nele como em um companheiro. Essa é também uma atitude que ligará vocês à Divindade e sublimará os impulsos inferiores. *Dhasya-bhava* (atitude do servidor com o amo) Namasamkirtan é outro tipo. Servir o Senhor como seu servidor fiel, com uma fé incondicional – este é o caminho de Hanuman, no Ramayana. Ele não tinha qualquer vontade ou desejo que pudesse chamar de próprio. Sua oração era de que pudesse ser um instrumento apropriado para os propósitos do Mestre.

O Nome de Deus tem a capacidade de redimir, curar e salvar

A última atitude é *Shantha-bhava* (atitude de louvor sereno e imparcial) Namasamkirtan – louvando o Senhor, seja o que for que aconteça, sem modificação nos altos e baixos, suportando todos os caprichos da fortuna como sendo o jogo de Deus. No Mahabharata, vocês encontram Bhishma saturado com essa atitude. Ele adorava Krishna, mesmo enquanto Krishna estava avançando para matá-lo.

Outro método de Namasamkirtan é, enquanto recitam o Seu nome, lembrarem-se das diversas façanhas e jogos, dos diversos atos de Graça e de Compaixão que o Senhor manifestou no mundo. Isso é chamado de Lila (orientado para o milagre Divino) Namasamkirtan. Chaithanya e Thyagaraja alcançaram o Senhor por esse caminho.

Outros, ao recitarem Seu Nome, lembram-se mais da majestade, da glória, do poder, do mistério, da generosidade, da magnificência, do amor com o qual o próprio Deus Se reveste. Essa atitude é considerada como Guna (o canto dos atributos ou características) Namasamkirtan. A maioria dos santos gratamente honrados em muitos países com gratidão é dessa categoria.

Outra categoria é a dos aspirantes que dão valor às sílabas e aos sons do Nome em si, sem se importar com o significado. Quando o Nome é pronunciado, dizem, Deus e Sua Graça são atraídos até o aspirante – qualquer que seja o *bhava*, mesmo se a *lila* ou o *guna* estão ou não

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

www.sathyasai.org.br

associados ao *samkirtan*. Eles alegam que o Nome, por si só e sem qualquer ajuda, tem uma força, um poder, uma capacidade de redimir, curar e salvar.

O princípio Rama é o Atma, fonte de toda alegria

O Nome Rama foi uma vez indicado pelo Próprio Rama (o filho de Dhasharatha, herói do Ramayana, a encarnação do Senhor na Thretha Yuga) como potente libertador. Quando Rama atravessava a floresta com Sita e Lakshmana, os eremitas que O reconheceram como Divino aproximaram-se Dele com o pedido de serem iniciados por Ele e receberem algum mantra (fórmula sagrada) que pudessem repetir para a elevação e vitória espiritual. Rama respondeu-lhes que Ele era um príncipe em exílio, vagando pela floresta e que, portanto, não ousaria ter alguma autoridade para iniciar os eremitas no caminho espiritual. Ele continuou o seu caminho pela selva.

Ao observar Rama andando rapidamente, com Sita logo atrás, e seguido de Lakshmana, um ermitão já de idade exclamou: “Amigos! Vejam! Rama está nos iniciando! Ele nos dá o mantra! Deus marcha na frente. A Natureza (Sua companheira constante, Sua sombra) está seguindo-O. O *jiva* (indivíduo), parte do Senhor, a onda do oceano, está atrás, ele pode ver o Senhor somente se a Natureza ilusória for aplacada ou ignorada. Isso é de fato uma lição silenciosa do *sadhana* (disciplina espiritual). *Ra* é Deus; *ma* é o indivíduo, que segue atrás. O *aa* é “*Prakriti*” (Natureza). Rama, Rama é o mantra que Ele nos concede em Sua graça. Tomem-No e salvem-se. Para mim, não há outro caminho”, disse ele.

Eu estou enfatizando Rama-Nama (o nome de Rama) porque o princípio de Rama é o Atma. Rama significa aquele que é agradável e alegre. Assim sendo, o Atma é a fonte de toda alegria; sua natureza é a bem-aventurança. A propósito, como Thyagaraja revelou, Rama é o nome que podem adotar tanto os adoradores de Vishnu como os de Shiva. A sílaba Ra é a sílaba-chave do Narayana Mantra (*Om Namō Narayana*) e a sílaba ma é a sílaba-chave do Shiva Mantra (*Om Nama Shivaya*).

Deus é a harmonia de todos os Nomes e Formas

Os preconceitos e as discórdias entre os devotos das formas Divinas de Narayana e de Shiva não têm fundamento, porque ambas representam o Uno Primário Universal. Eles são distinguíveis, pode-se dizer, pelos diferentes objetos Divinos que levam. Eles são shankha (a concha) e chakra (a roda) no caso de Narayana e damaru (pequeno tambor) e *thrishula* (lança com três dentes - tridente) no caso de Shiva. Porém, a concha e o tambor simbolizam a possibilidade de alcançar Deus através da oração e dos cânticos; o disco e o tridente simbolizam Deus como o criador e o senhor do tempo – o disco representa a roda do tempo e os três dentes do tridente, o passado, o presente e o futuro. Narayana é chamado de Hari e Shiva, de Hara; esses dois Nomes são derivados da mesma raiz, *Har*, significando destruir, remover, cativar, atrair e harmonizar – todas as quais são funções que Deus assume.

O dever do homem é santificar seus dias e suas noites com ininterrupto *smarana* (recordações) do Nome de Deus. Rememorem o Nome com alegria e entusiasmo. Se fizerem assim, Deus aparecerá diante de vocês na forma e com o nome que tenham dado como o mais belo e o mais apropriado! Ele é todos os nomes e todas as formas, a integração de tudo em harmonioso encanto. Os deuses nominados em diferentes religiões e adorados em diferentes comunidades humanas são todos membros de um único Deus. Da mesma forma que o corpo é a mistura harmoniosa dos sentidos e dos órgãos, Deus é a harmonia de todas as formas e nomes que o homem Lhe dá!

Não façam distinção entre os diferentes Nomes

Somente os que desconhecem a Glória de Deus insistirão em um Nome e em uma Forma para a sua adoração e, o que é pior, condenarão o uso pelos outros de outros nomes e formas! Uma vez que todos vocês estão associados às Organizações Sathya Sai, devo adverti-los contra tal obstinação tola. Não proclamem que vocês são uma seita distinta e separada daquelas que adoram Deus sob outras formas e nomes. Desse modo, vocês estarão limitando o próprio Deus que louvam. Não proclamem em seu entusiasmo: “Nós queremos somente Sai, o resto não nos

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

www.sathyasai.org.br

importa". Vocês devem convencer-se de que todas as formas são de Sai, todos os nomes são de Sai. Aqui não há o "resto", todos são Ele mesmo.

Vocês devem ter notado que não falo sobre Sai em Meus discursos, nem mesmo canto a Sai durante o *bhajan* com o qual usualmente concluo Meus discursos. Vocês devem ter-se perguntado o porquê. Deixem-me dizer-lhes a razão. Não quero que tenham impressão de que desejo que se difundam este Nome e esta Forma. Não vim estabelecer um novo culto, não quero que as pessoas se enganem sobre este ponto. Afirmando que esta forma de Sai é a forma de todos os vários nomes que o homem utiliza para a adoração do Divino. Então, estou assinalando que não deve ser feita qualquer distinção entre os nomes de Rama, Krishna, Ishvara, Sai – porque todos eles são Meus nomes.

Como Eu sei que sou a corrente que ilumina todas as várias lâmpadas, Eu sou indiferente às lâmpadas que vocês consideram muito importantes. Quando vocês dão atenção às lâmpadas, as divisões surgem, as seitas nascem. Sathya Sai Seva Samithis (Centros de Serviço Sathya Sai) não devem encorajar a discórdia e as diferenças, devem adorar o Uno que aparece como muitos, a essência Divina que ilumina todas as lâmpadas.

Sejam conscientes da Presença de Deus como Motivador interno

Não tenho a mínima intenção de utilizar o Seva Samithi (Centros de Serviço Sathya Sai) para propagar Meu nome ou para obter honra para Ele. Não! Eu fico satisfeito apenas quando as buscas e as disciplinas espirituais, com a finalidade de purificar e elevar o homem, estão progredindo em toda parte. É somente por esse meio que Minha realidade universal poderá ser revelada. Portanto, não Me reduzam aos limites de um nome e uma forma, quaisquer que sejam. O objetivo de vocês deve ser o de ver o mesmo Deus em todas as Formas adoradas, visualizá-Lo em todos os Nomes, ou melhor, tornarem-se conscientes de Sua presença como motivador interno em cada ser vivo, em cada partícula de matéria. Não caiam no erro de considerar que alguns homens são dignos de respeito e outros não. Sai está em cada ser, assim, todos merecem seu respeito e serviço. Propaguem essa verdade; essa é a função que Eu atribuo aos Seva Samithis.

Vocês podem observar-Me e as Minhas atividades; vejam como Eu adiro à ação justa, à ordem moral, à verdade e à compaixão universal. Isso é o que Eu desejo que aprendam de Mim. Muitos de vocês Me suplicam para receber uma mensagem particular e assim transmitirem ao Seva Samithi ao qual pertencem. Bem, Minha vida é Minha mensagem. Vocês aderem à Minha mensagem se as suas vidas evidenciam a tranquilidade, a coragem, a confiança, o desejo de servir aqueles que estão em dificuldades – qualidades que Minha vida inspira em vocês.

Deus está imanente no mundo. Então, tratem o mundo amorosamente, da maneira como tratariam o Senhor do mundo. Krishna serviu aos Pandavas, Ele conduziu a carruagem de guerra de Arjuna. Portanto, ainda que Ele não fosse um Rei, tornou-se mais do que isso, um fazedor de Reis! Sirvam, qualquer que seja o obstáculo ou a zombaria cínica que possam atrair. Certas reações são inevitáveis quando uma pessoa se engaja em fazer o bem. Tomem o Meu exemplo. O elogio e a calúnia acompanham-Me através das eras. A oposição e os obstáculos tendem apenas a ressaltar o bem e a fortalecer a resolução.

Não exagerem o significado dos milagres

O sofrimento que o pai lhe infligiu para afastar sua mente do caminho de Deus somente ajudou Prahlada em sua inabalável devoção. As maldades de Ravana serviram para revelar o poder do arco de Rama. Traidores como Sishupala, Dhantavakthra, Ravana, Kamsa são inevitáveis participantes em cada encarnação. Este Sai Rama também tem este ancestral acompanhamento. Agora, do mesmo modo, esta escória é evidente. De um lado, a adoração e a homenagem elevam-se muito alto, de outro, a difamação e a calúnia também se erguem muito alto. De pé entre eles, Eu abençoo ambos, ao levantar as Minhas mãos, porque Eu não me exalto com um nem me deprimio com o outro, pois os difamadores serão recompensados com a coroa que merecem. De minha parte, serei coroado com a Minha própria glória.

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

www.sathyasai.org.br

De que adianta se vocês simplesmente adoram Meu Nome e Forma, sem tentar cultivar *samathwa* (amor igual por todos os seres) que Eu tenho, Meu *Shanti* (equanimidade imperturbável), Meu *Prema* (Amor), Meu *Sahana* (paciência e tolerância) e Meu *Ananda* (a natureza sempre bem-aventurada)?

Em suas palestras, vocês falam dos poderes únicos de Sai e os episódios descritos como “milagres” em livros escritos por algumas pessoas sobre Mim. Porém, Eu estou pedindo-lhes para não dar tanta importância a isso. Não exagerem seu significado. O poder mais significativo e mais importante, deixem-Me dizer-lhes, é o Meu *Prema* (Amor). Eu posso transformar o céu em terra ou a terra em céu, mas isso não é o sinal do poder Divino. É *Prema* (Amor), *sahana* (paciência, tolerância), eficazmente universal, onipresente, que é o único sinal.

Uma Conferência Mundial única se realiza pela primeira vez

Quando vocês tentarem cultivar e propagar este amor e esta força, vão encontrar problemas e tribulações. Devem dar-lhes boas vindas, porque sem eles não poderiam tirar o melhor de si. Se o ouro fosse tão abundante como o pó ou os diamantes tão facilmente disponíveis como os pedregulhos, ninguém iria preocupar-se com eles. São obtidos depois de enormes esforços e custos, por isso, são avidamente procurados.

Como para este lugar vieram pessoas devotas de todas as nações, somente posso dizer-lhes uma coisa. Sem dúvida, anteriormente foram organizadas Conferências Mundiais dedicadas à religião ou aos problemas espirituais, como também conferências de seguidores de diferentes credos. Mas, esses encontros foram celebrados somente após a morte dos fundadores e de seus inspiradores Divinos. Esta é a primeira vez que uma Conferência Mundial é realizada pelos devotos enquanto a encarnação está presente, diante de cada um, com o corpo assumido para esse fim, levando o Nome que escolheu para si.

Devo falar-lhes esta verdade porque noventa e nove por cento das pessoas entre vocês não conhecem a Minha Realidade. Vieram até aqui atraídas por várias necessidades, um gosto por assuntos espirituais, a vontade de desenvolver as instituições às quais pertencem, por admiração ou afeto, amor ou reverência, ou devido a um entusiasmo arrebatado por se unir a outros e dividir com eles sua própria alegria.

Não permitam que a dúvida distraia vocês de Minha Divindade

Na verdade, vocês não podem compreender a natureza de Minha Realidade nem hoje nem mesmo daqui a mil anos de constante austeridade ou de pesquisa intensa, mesmo se o mundo inteiro se unisse neste esforço. Mas, em pouco tempo, vocês irão conscientizar-se da felicidade que derrama o Princípio Divino, que tomou para si este corpo sagrado e este nome sagrado. A boa sorte de vocês, que vai dar-lhes esta chance, é muito maior do que a que estava à disposição dos monges, sábios, santos e mesmo personalidades que encarnaram facetas da Glória Divina!

Uma vez que Eu me movimento entre vocês, alimento-Me e converso com todos, vocês se enganam pensando que se trata de um homem comum. Estejam prevenidos contra esse erro. Também os iludo ao cantar, falar e participar de diversas atividades com vocês. Porém, a qualquer momento, Minha Divindade pode ser revelada para vocês. Estejam prontos, preparados para esse momento. Uma vez que a Divindade é envolvida em uma forma humana, devem esforçar-se para superar maya (ilusão), que a esconde de seus olhos.

“Esta é uma forma humana na qual cada entidade Divina, cada Princípio Divino, ou seja, todos os Nomes e as Formas que o homem atribui a Deus são manifestos” - “*Sarvadhaivathwa Sarwaroopalanu dharin china maanavaakaarame akaaram*”. Não permitam que qualquer dúvida os distraia. Se vocês instalam no altar de seu coração a fé constante em Minha Divindade, podem ganhar a Visão de Minha Realidade. No entanto, se balançam como um pêndulo de um relógio, num momento, devoção e, em outro, descrença, vocês não poderão jamais alcançar a compreensão da Verdade e ganhar a Bem-aventurança. Vocês são muito afortunados porque têm a chance de experimentar a felicidade da visão de *sarvadhaivathwa swarupam* (a forma que é todas as formas de todos os Deuses) agora, nesta vida.

Quero chamar atenção para outro fato. Em ocasiões anteriores, quando Deus encarnou sobre a terra, a felicidade de reconhecer a encarnação foi concedida somente após a encarnação física ter deixado o mundo, apesar das provas abundantes de Sua Graça. E a lealdade e a devoção que inspiravam nos homens surgiram por medo e espanto, em face a seus poderes e habilidades sobre-humanos, ou à sua autoridade de ordenar e castigar. Porém, refletem um momento sobre esta Manifestação de Sathya Sai, nesta época de materialismo desenfreado, de agressiva descrença e irreverência, o que é que traz para Ele a adoração de milhões de pessoas de todo o mundo? Vocês serão convencidos de que a razão básica disso é o fato que esta é a Divindade Supramundana sob forma Humana.

O ressurgimento do Dharma Védico é Sai Sankalpa

Mais uma vez, como são afortunados por poderem testemunhar todos os países do mundo prestando homenagem a Bharatha (Índia), por poderem ouvir a adoração ao Nome de Sathya Sai ecoando através do mundo inteiro, ainda durante a existência deste corpo, não em alguma data futura, mas, agora, enquanto Ele está com vocês, diante de vocês. E, ainda, poderão testemunhar muito em breve a restauração do *Sanathana Dharma* em seu estado genuíno e natural, o *Dharma* estabelecido nos Vedas para o bem de todos os povos do mundo. O ressurgimento do *Dharma Védico* é *Sai Sankalpa* (vontade divina de Sai); não só atrair para Mim as pessoas através da manifestação do Meu *shakthi* (poder) e *samarthyas* (capacidades). Este não é um *bhrama tatvam* (fenômeno enganoso). Este *tatvan* (princípio) sustentará a verdade, arrancará a mentira e, com essa vitória, fará com que todos vivam em êxtase. Este é o Sai Sankalpa.

As Verdades Védicas não são mercadorias à venda

Algumas pessoas, mesmo aquelas que atingiram certo grau de liderança e autoridade, começaram a trocar as fórmulas Védicas e os princípios da cultura Bharathiya (indiana) pelo lucro, vendendo-os, de fato; e os Ocidentais também estão inclinados a comprá-los! Essas verdades e descobertas não são mercadorias que podem ser vendidas e compradas. Por isso, logo Eu irei aos países ocidentais, a fim de informar-lhes o seu valor real e colocar fim a esse comércio. Já, as autoridades de Universidades nos Estados Unidos da América e os líderes estudantis dessas Universidades Me escreveram que estão desejosos de Me receber e têm preparado programas para Mim.

Apenas ontem, trouxeram o passaporte para Minha visita à África, pedindo que Eu pudesse visitar aqueles países logo. Eu vou à África antes do mês de junho. Assim, usem essa oportunidade de se associarem a Mim tanto quanto possível, esforcem-se rapidamente e o melhor que puderem para seguir as diretivas dadas por Mim. A obediência às Minhas instruções é o bastante; irá beneficiar vocês mais do que o ascetismo mais rigoroso. Pratiquem *Sathya* (verdade), *Dharma* (retidão), *Shanti* (paz) e *Prema* (amor) que são caros a Mim; resolvam manter esses ideais sempre em seus pensamentos, palavras e ações. Isso pode conferir-lhes o "*summum bonum*" (supremo bem) da fusão com a Substância Suprema da Divindade.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações
Conselho Central do Brasil

Fonte: <http://www.sathyasai.org/discour/1968/d680517.htm>